



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação do padrão do apego em uma população com transtorno de ansiedade generalizada: dados preliminares
Autor	FELIPE BORGES DE OLIVEIRA
Orientador	GISELE GUS MANFRO

Avaliação do padrão do apego em uma população com transtorno de ansiedade generalizada: dados preliminares

Felipe Borges de Oliveira, Gisele Gus Manfro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos transtornos mentais mais comuns, com prevalência de 3,1%, em 12 meses, e de aproximadamente 6% ao longo da vida. Este transtorno está associado a prejuízo funcional, comorbidades clínicas e psiquiátricas. No entanto, pouco se sabe sobre os possíveis fatores de risco para o TAG. Tendo em vista o importante papel do apego no desenvolvimento da regulação das emoções, segundo Teoria de Bowlby, e a associação entre afeto disfuncional e ansiedade, fatores como parentalidade disfuncional e apego inseguro podem conferir risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Em relação ao TAG, estudos demonstraram que pacientes com TAG grave relataram ter menos amor maternal e maior rejeição/negligência materna durante a infância. Tal associação, contudo, não é bem avaliada na literatura, carecendo de estudos mais robustos e melhor delineados. O presente estudo visa descrever o padrão de apego e sua possível associação com sintomas ansiosos em uma população com TAG.

MÉTODOS: Os pacientes avaliados fazem parte de uma amostra de um ensaio clínico randomizado em curso no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa a avaliar diferentes tipos de tratamento para TAG (mindfulness, ISRS e controle ativo com grupo sobre hábitos que promovem a qualidade de vida). Durante a avaliação de baseline, as escalas *Early Life Experiences Scale* (ELES) e *Early Memories of Warmth and Safeness Scale* (EMWSS) foram utilizadas para avaliar experiências infantis de ameaça e subordinação/submissão e experiências infantis de afetividade, segurança e cuidado, respectivamente. Os sintomas de ansiedade foram analisados pela escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A).

RESULTADOS: A amostra é composta de 102 pacientes, sendo 77,5% mulheres, com uma média de idade de 34 anos (± 13 anos). Observou-se uma média de 43,34 pontos ($\pm 11,12$) na escala ELES, de 49,25 pontos (± 21) na escala EMWS e de 27,52 pontos ($\pm 7,77$) na escala HAM-A. Foi realizado um teste de correlação de Pearson para avaliar o grau de correlação entre os scores obtidos nas escalas ELES e HAM-A ($r = 0,108$, $p = 0,28$) e nas escalas EMWS e HAM-A ($r = -0,058$, $p = 0,564$).

CONCLUSÃO: A análise parcial dos resultados sugere uma possível correlação positiva entre experiências infantis de ameaça e subordinação/submissão e sintomas ansiosos, embora estatisticamente não significativa. Tal correlação deve ser considerada de magnitude baixa. É importante ressaltar, também, que estes resultados devem ser interpretados de forma cuidadosa, uma vez que se trata de uma amostra parcial do estudo.